

Sabedoria para domar a língua (Tiago 3.1-12)

Sabedoria do Alto - Série de Estudos em Tiago

Quantas palavras você já falou hoje? Em uma pesquisa feita entre 1998 e 2006 foi constatado, com base na amostragem, em média, as mulheres falam 16.215 palavras/dia, ao passo que os homens falam 15.669 palavras/dia,¹ porém dificilmente você se lembrará de metade delas. São milhares de amostragens de como está nosso coração, o que valorizamos, amamos e idolatramos, pois Jesus nos ensinou que “ a boca fala do que está cheio o coração” (Mt 12.34). Diante dessa torrente de palavras que sai de nossa boca e da responsabilidade que temos de agradar ao nosso Deus com todo nosso ser, Tiago nos apresenta o caminho da sabedoria para entendermos o poder da língua e a solução para uma comunicação que não agrada a Deus.

- Leia Tiago 3.1-12

Nos estudos anteriores vimos que Tiago está se dirigindo a uma igreja em sofrimento decorrente da perseguição aos cristãos e seu objetivo na carta é orientar essa igreja a encontrar no Senhor a **sabedoria do alto** para perseverar e cumprir seu propósito em meio às dificuldades. Ele iniciou a carta mostrando a que precisamos olhar as provações e tentações pelos olhos de Deus como oportunidades de glorificar a nosso bom pai e amadurecermos (1.1-18). Depois ele exortou a igreja sobre a importância de ouvirmos e praticarmos a palavra em meio aos desafios para que alcancemos a maturidade (1.19-27). No segundo capítulo Tiago vai tratar do pecado da parcialidade (2.1-13) e o perigo de sustentar uma fé que não é traduzida em obras (2.14-26); agora no terceiro capítulo veremos como que o uso da língua revela a sabedoria que adotamos para nossa vida (3.1-12).

1. O Poder da Língua (3.1-8)

“¹ Meus irmãos, não sejam, muitos de vocês, mestres, sabendo que seremos julgados com mais rigor. ² Porque todos tropeçamos em muitas coisas. Se alguém não tropeça no falar, é um indivíduo perfeito, capaz de refrear também todo o corpo.

Tiago começa chamando a atenção da igreja para a tentação de assumir posições de liderança na igreja precipitadamente. O mestre na igreja é aquele responsável pelo ensino, direção e edificação da igreja, em nosso contexto é principalmente o pastor, mas, no sentido mais amplo, também presbíteros, professores, líderes de grupos, pois por meio de sua orientação a igreja caminha para alguma direção. Naquele contexto de nossos irmãos do passado muitos poderiam olhar a falta de uma liderança (perdida por conta da perseguição) e ver nisso uma oportunidade de se realizar ou “ser útil” para satisfação pessoal. Para muitos o púlpito e o microfone são uma tentação, veem nisso uma realização existencial.

Tiago acorda esses irmãos com um balde de água gelada da realidade, ele mostra que assumir posições de liderança, especialmente aquelas que envolvem o ensino não devem ser ocupadas por qualquer um muito menos por qualquer motivação, pois aqueles responsáveis pelo ensino serão severamente julgados no último dia. Julgados por aquilo que disseram, como disseram, quando disseram, e como suas palavras abençoaram ou amaldiçoaram a comunidade. A igreja precisa de líderes, professores e pastores, pessoas que desempenharão esse papel de mestre, mas não é por isso que qualquer um deve ocupar essa posição, muito

¹<https://eivaiumlinguistaai.ufop.br/e-verdade-que-as-mulheres-falam-mais-que-os-homens-atentando-para-o-senso-comum-a-partir-da-ciencia-linguistica-ii/#:~:text=A%20partir%20do%20suporte%20de,homens%20falam%2015.669%20palavras%2Fdia.>

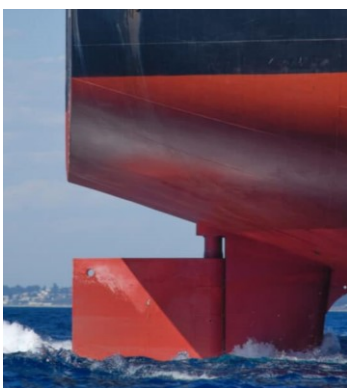
menos se não tiver preparo, para o próprio bem da pessoa é bom que haja santo temor e senso de chamado para cumprir essa missão.

Antes de mostrar o poder da língua, ele nos diz que a maneira como a utilizamos é o maior indicador de maturidade cristã que podemos ter, pois muitas outras partes do corpo podem ser disciplinadas e “domadas” na nossa santificação, mas a mais difícil de “domar” é a língua, pois ela é dúbia. Podemos falar coisas corretas na hora errada, podemos falar coisas erradas como se fossem certas, podemos falar aquilo que promove o bem com a intenção do coração de fazer o mal, nós somos experientes nisso: ironias, mentiras, enganos, respostas ácidas, estupidez, falta de comunicação, superficialidade, linguajar inadequado, ira convertida em palavras, precipitação, descontrole, etc.

Diante de tamanho desafio Tiago nos mostra o poder da língua, para que busquemos emprega-la bem, para nos estimular a santificar nossa língua e usa-la para a glória de Deus.

“³ Ora, se colocamos um freio na boca dos cavalos, para que nos obedeçam, também lhes dirigimos o corpo inteiro. ⁴ Observem, igualmente, os navios que, sendo tão grandes e impelidos por fortes ventos, são dirigidos por um pequeníssimo leme, e levados para onde o piloto quer.”

As duas primeira figuras são positivas: o freio do cavalo e o leme do navio. A primeira nos mostra que a língua quando bem empregada, ou seja, refletindo a sabedoria de Deus, os princípios da Palavra, é como o freio colocado em um cavalo para o domar. A Bíblia em outros momentos compara a atitude imprudente das pessoas ao de um cavalo ou de uma mula (Sl 32.9). Por meio do bom uso da língua pessoas com um “coração indomável” podem ser domadas pela Palavra de Deus, por meio dela pecadores endurecidos podem ser resgatados (Tg 5.19-20), comportamentos destrutivos podem ser corrigidos, apatia e preguiça podem ser deixados para trás quando um filho de Deus se dispõe a ser usado por Deus, com sua boca, para o benefício do próximo.



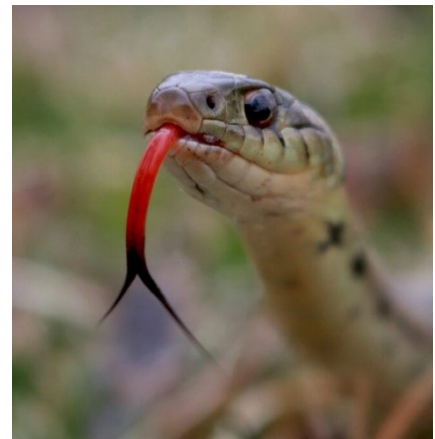
A figura do leme, é estimulante para nossa falta de fé. Repare na maneira como Tiago descreve sua ação em comparação com o navio: “*Observem, igualmente, os navios que, sendo **tão grandes** e impelidos por **fortes ventos**, são dirigidos por um **pequeníssimo leme**, e levados para onde o piloto quer*” O contraste é gritante, Tiago quer nos mostrar o poder da comunicação humana para mudar circunstâncias e desafios absurdamente maiores do que nós mesmos. Situações que aos nossos olhos são intransponíveis, corações que parecem duros demais, podem ser mudados, com paciência e sabedoria, para outra direção. Por meio de palavras guerras já foram impedidas (1 Sm 25. 23-35; 2 Sm 20.14-22), por meio de palavras cada filho de Deus foi trazido das trevas para a luz (Rm 10.13-15), através de palavras os poderes das trevas são derrotados pela igreja (Mc 16.17, Ef 6.17), por meio de palavras milagres acontecem (Mc 5.41-42, 7. 34-35; At 3.6).

- Antes de olharmos para os perigos no poder da língua pare e pense quantos problemas ao seu redor não poderiam ser diferentes se crermos no poder de Deus e usarmos nossas línguas como instrumentos do Senhor para transformas a realidade. Através da língua, movida por um coração temente a Deus podemos ser instrumentos poderosos do Senhor.

“⁵ Assim, também a língua, pequeno órgão, se gaba de grandes coisas. Vejam como uma fagulha incendeia uma grande floresta! ⁶ Ora, a língua é um fogo; é um mundo de maldade. A língua está situada entre os membros do nosso corpo e contamina o corpo inteiro, e não só põe em chamas toda a carreira da existência humana, como também ela mesma é posta em chamas pelo inferno. ⁷ Pois toda espécie de animais, de aves, de répteis e de seres marinhos se doma e tem sido domada pelo gênero humano, ⁸ mas a língua ninguém é capaz de domar; é mal incontido, cheio de veneno mortal.”

A língua pode ser usada para grandes coisas, por outro lado, o mal uso da língua é comparado com o fogo e o veneno que podem destruir tudo. Tiago apresenta isso de forma severa. Assim como uma pequena faísca que não dura uma fração de segundo, assim é uma pequena palavra mal empregada para causar uma grande discussão.

Muitas de nossas brigas e divisões surgem de problemas de comunicação, que não são inocentes, são fruto de corações que não levam a Deus em consideração na hora de responder a uma injustiça ou ofensa. Essa pequena língua pode, quando não submissa à sabedoria de Deus, destruir amizades, casamentos, igrejas e civilizações. Foi por meio da fala da serpente que nossos primeiros pais caíram, Deus não nos fez para falarmos como a serpente que tem uma língua dividida, enganosa, mas com uma língua inteira para que nossas palavras fossem integras assim como o caráter dele. Porém por conta do pecado rejeitamos a Sabedoria do Alto e vivemos pela terrena, carnal e demoníaca (Tg 3.15). Enquanto não levamos o uso de nossas palavras à sério, como parte de nossa devoção e santificação continuaremos desagradando a Deus e promovendo o fogo e o veneno no mundo, e se não houver arrependimento, essa língua irá conosco para o inferno (Tg 3.6).



Assim como o veneno ela pode parecer inofensiva, pode parecer apenas um comentário trivial, uma piadinha desprezível, um comentário levemente ácido, mas que aos poucos contamina a vida de outros e os leva à miséria. Quantos filhos não enfrentam problemas até a vida adulta por comentários destrutivos e tolos de seus pais, quantas crianças são tímidas e remissas para servir a Deus quando crescer porque os pais trouxeram tanto terror e insatisfação com suas palavras que elas têm medo de sequer tentar. Alguns tem problemas com sua imagem por comentários malignos que no decorrer de anos começaram a envenenar o coração do adolescente e agora ele tem vergonha se se expor para servir aos outros por medo do que vão falar deles. Veja, esse problema que a vítima enfrenta também é um erro e que precisa ser tratado com o evangelho, mas isso não tira a culpa daqueles que, sem consciência da gravidade de suas palavras, falaram mentiras a corações em formação e trouxeram diversos problemas. Nossa fala pode destruir mais do que imaginamos, ela pode machucar como socos e pontapés não conseguem, pois a dor causada pelas palavras pode durar uma vida inteira. Por isso não faça pouco caso de sua comunicação.

- se sua comunicação já foi como essa descrita peça perdão a Deus e às pessoas que você feriu, a mesma língua que machucou pode hoje ser santificada ser instrumento de cura.

- Se você foi vítima desse tipo de comunicação não acredite no que homens e mulheres tolos disseram sobre você, mas creia naquilo que Deus diz de você (Isaías 43.1-7, 49.14-16; Sl 27.10) peça ajuda para pessoas mais maduras na fé para poder tratar dessas feridas do passado e colocá-lo no devido lugar.

2. A “fonte” da língua (3.9-12)

“⁹ Com ela, bendizemos o Senhor e Pai; também, com ela, amaldiçoamos as pessoas, criadas à semelhança de Deus. ¹⁰ De uma só boca procede bênção e maldição. Meus irmãos, isso não deveria ser assim. ¹¹ Por acaso pode a fonte jorrar do mesmo lugar água doce e água amarga? ¹² Meus irmãos, será que a figueira pode produzir azeitonas ou a videira, figos? Assim, também, uma fonte de água salgada não pode dar água doce.”

Diante disso que foi exposto alguém, tocado pelo evangelho poderia perguntar “como eu mudo? Como paro de destruir, causar mal e desonrar meu Deus com a minha língua?” e esperaria uma série de praticas para implementar em seu dia a dia, mas Tiago não responde com um método, mas nos manda para o fundo do poço. A lógica de Tiago é a seguinte: Não dá para mudar aquilo que sai da boca enquanto não mudar o coração. Da mesma forma que uma fonte de água doce só vai dar água doce, uma figueira só vai produzir figos e uma videiras uvas, da mesma forma nossa boca apenas vai manifestar aquilo que nós somos no coração naquele momento da vida.

Se sua boca tem sido um vulcão do qual só sai fogo e enxofre (veneno) **você provavelmente não é cristão**. Porque Jesus nos ensinou que a boca fala do que está cheio o coração. Se é só isso que sai de você é só isso que você tem e é. Se sua boca ainda que imperfeita tem sido como um freio, manancial, uma arvore frutífera ou um leme **você provavelmente² é cristão**, se apesar de suas imperfeições você tem buscado estar aos pés de Jesus e receber dele a sabedoria, amor, consolo, repreensão, o Espírito Santo, o arrependimento, então é isso que você terá para entregar aos outros, é isso que você é, um instrumento dele, uma fonte que pertence a ele. A solução para nossa língua ser transformada não é amarrar uma fitinha no pulso para não falar mais palavrão, não é ficar em silencio, mas encher nosso coração de Deus, pois quando somos cheios dele é dele que nossa boca falará, é o perfume dele que os outros sentirão.

- *Se ao olhar para sua vida não perceber sinais da transformação se arrependa e volte para Jesus, ele não rejeita aqueles que reconhecem sua miséria e correm para ele, ele quer você ao lado dele para andar com ele e seu povo para ter sua vida transformada (Mt 11.28-30).*
- *Se você percebe áreas defeituosas na sua comunicação, mas você tem buscado usar sua boca para a gloria de Deus lembre-se, é só à medida que estamos cheios dele, unidos a ele que nossa santificação avança, ela não pode acontecer à parte de um relacionamento vivo com o Deus trino, por isso não se enxergue como alguém forte, mas reconheça sua dependência de Deus e da noiva dele para seguir a jornada à Jerusalém celeste.*

Rev. Günther Nagel

² Provavelmente porque algumas pessoas tem a estética cristã, mas não tem a essência, por isso não é uma questão de falar x e não falar y. é algo que flui do coração.